

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Hidroquímica do rio Muriaé e sua Contribuição para o rio Paraíba do Sul

Lívia Pita Corrêa, Marina Satika Suzuki, Cristina Maria Magalhães de Souza

A bacia do rio Muriaé está inserida nos estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. Reveste-se de grande relevância por ser um dos principais afluentes da bacia inferior do rio Paraíba do Sul (RPS), especialmente por este perder grande parte de seu volume d'água para a região Metropolitana do Rio de Janeiro antes de seguir seu percurso. A falta de saneamento nos municípios, a pecuária extensiva e a degradação da cobertura vegetal estão acelerando a emissão e concentração de nutrientes na bacia do rio Muriaé. Com isso, o objetivo proposto é caracterizar a vazão e a dinâmica hidroquímica (de nutrientes: C, N, P e Si, e dos parâmetros físico-químicos como pH, oxigênio dissolvido (OD) e condutividade elétrica), na calha fluvial da bacia inferior do rio Muriaé, de dez/18 a nov/19. As coletas mensais são realizadas no município de Cardoso Moreira-RJ, próximo à desembocadura no RPS. Neste período chuvoso, onde se esperam os maiores valores de vazão, estes estiveram em torno de 35 m³/s. O pH, a condutividade elétrica e OD mostraram valores menores, em torno de 6,3, de 69 (μS.cm⁻¹) e 7,9 mg.L⁻¹ respectivamente, quando comparado a dados anteriores em torno de 8,2, de 108 (μS.cm⁻¹) e de 13 mg.L⁻¹ para períodos chuvosos de 2016 e 2017 (Souza,2018). Os valores obtidos no rio Muriaé são semelhantes àqueles obtidos no RPS no mesmo período para as variáveis acima mencionadas e para silicato reativo (valores em torno de 110 μM). Entretanto, a carga de material particulado em suspensão foi cerca de 5 vezes maior no Muriaé (cerca de 50 mg/L) em relação ao RPS.

Palavras-chave: Hidroquímica, Parâmetros Físico-Químicos, Rio Muriaé.

Instituição de fomento: CNPq, UENF.